

Histórico

Comissão International sobre Intervenção e Soberania de Estado (ICISS)

“...se a intervenção humanitária é, de facto, um ataque inaceitável à soberania, como deveremos responder a uma situação como a de Ruanda, e Srebrenica — a violações brutais e sistematicas dos direitos humanos que ofendem todos os preceitos da nossa humanidade comum?...Certamente nenhum princípio jurídico — nem mesmo a soberania — poderá alguma vez proteger crimes contra a humanidade... A Intervenção armada deve sempre constituir uma opção de último recurso, mas perante o homicídio em massa, é uma opção que não pode ser abandonada.”

Kofi Annan
Secretário-Geral das Nações Unidas
Nós, as Pessoas

Estabelecimento

Respondendo a este desafio do Secretário-Geral das Nações Unidas, o Primeiro-Ministro do Canadá, Jean Chrétien, anunciou durante a Cimeira do Milênio das Nações Unidas em Setembro de 2000, o estabelecimento da Comissão International sobre Intervenção e Soberania de Estado (ICISS).

Mandato

O mandato da Comissão é de promover uma discussão extensa e global sobre a relação entre intervenção e soberania de estado. Reconciliar a responsabilidade da comunidade internacional de agir perante violações massivas das normas dos direitos humanos, respeitando simultâneamente os direitos soberanos dos estados constitui um desafio único. A Comissão é uma entidade independente e internacional constituída para ajudar a interligar estes dois conceitos. O seu objectivo é desenvolver um entendimento mais alargado destas questões e encorajar um consenso político global sobre como caminhar para a acção dentro do sistema das Nações Unidas.

Relações com as Nações Unidas

A CIISE é um órgão independente que pretende apoiar as Nações Unidas. Ela complementarà esforços já empreendidos nestas áreas, mas noutros contextos. A Comissão terminará o seu trabalho durante a Assembléia do Milênio deste ano e apresentará o seu relatório à Assembleia Geral das Nações Unidas na próxima reunião que será efectuada em 2001.

Filiação

Os co-presidentes da Comissão são Gareth Evans, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, e Mohamed Sahnoun, Assessor Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas. Os dez restantes membros da Comissão são eminentes personalidades com variadas carreiras nacionais e profissionais, que trazem uma larga variedade de perspectivas a estes complexos e controversos assuntos.

Pesquisa e Consulta

O trabalho da Comissão foi definido de forma a ser transparente e inclusivo, para encorajar um vasto debate político e público sobre este assunto. De forma a se assegurar a auscultação de muitas opiniões, foram organizadas várias mesas redondas regionais nos próximos seis meses. Estes encontros reunirão organizações não governamentais, académicos, representantes da sociedade civil e funcionários públicos para trocarem impressões com os membros da Comissão.

A pesquisa da Comissão basear-se-á e complementar os esforços já empreendidos sobre estes assuntos por institutos de Investigação e individualmente por alguns governos. Os Comissários irão recorrer aos registos de debate e discussões nas Nações Unidas, assim como à vasta gama de pesquisas sobre este assunto. A Direcção de Investigação da (CIISE) está localizada no Graduate Centre (Centro de Licenciados) na Universidade da Cidade de Nova York (CUNY) e é dirigido pelo Professor Thomas G. Weiss de CUNY e Stanlake J.T.M. Samkange do Zimbabwe.

Relatório da Comissão

O trabalho da Comissão será integrado num Relatório final conciso, que será acompanhado por dois volumes suplementares. O Relatório da Comissão englobará as opiniões dos Comissários sobre a intervenção e soberania de estado e as suas recomendações quanto a acções práticas. O primeiro volume suplementar irá conter extensos documentos sobre pesquisas especialmente solicitadas, e que abordam todas estas questões numa forma extensiva, equilibrada e actualizada. O segundo volume suplementar consistirá de uma antologia sobre as melhores obras nesta área, juntamente com uma bibliografia anotada.

Conselho Consultivo

Um Conselho Consultivo, composto por importantes individualidades e académicos servirá de referência política para a Comissão e para ajudar a criar um maior apoio político ao trabalho da Comissão. Irá igualmente ajudar a criar um impacto político e participação do público necessárias de forma a dar seguimento às suas recomendações. O Ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, o Ilustre John Manley, convidou o seu antecessor, o Ilustre Lloyd Axworthy, para presidir este Conselho Consultivo.

Secretariado

A Comissão é apoiada por um pequeno secretariado Canadiano que se encontra sediado em Ottawa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional e

que é dirigido pela Diretora Executiva, Jill Sinclair, Directora Geral para Assuntos Globais.

Financiamento

Várias fundações internacionais, incluindo a Corporação Carnegie de Nova York, a Fundação William and Flora Hewlett, a Fundação John D. e Catherine T. MacArthur, a Fundação Rockefeller e a Fundação Simons deram à Comissão um forte apoio político e financeiro. O Governo do Canadá também contribuiu com 1 milhão de dólares americanos para apoiar o trabalho da Comissão.

Acções de Seguimento

Os esforços globais para abordar os assuntos relativos à Intervenção e Soberania de Estado e para manter o impacto político para lidar com estes assuntos tão difíceis, constituirão um esforço permanente. Como parte do seu relatório final, a comissão irá recomendar passos apropriados a seguir no futuro.